

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 06/11/93

Pg.: PINR 1518

### O abraço da semana A Funai contra o Brasil

**Carlos de Araújo Lima**

Estranho, muito suspeito mesmo o comportamento da Funai nesse destrambelhado caso ocorrido com os índios ianomâmis. Brasileiro algum, principalmente ocupando função pública como o diretor da Funai, pode abstrair que estamos, nós do Brasil, sendo alvo de uma perseguição tenaz, maliciosa e especulativa, por parte das nações do Primeiro Mundo que contam para isso com a docilidade e passividade da ONU.

A Funai é uma fundação, recebe subsídios de países de fora. Dólares, marcos, francos etc. Não devia, é claro, ocorrer isso, pois sendo ela, Funai, uma entidade de fundamento exclusivamente brasileiro, nela não devia intervir de forma alguma elemento, no caso recursos e dinheiro, capaz de exercer influência...

O dinheiro tem um diabólico poder aliciante. Envolve, agarra, domina... A tal ponto que, evidentemente, a essa circunstância podemos e devemos atribuir o comportamento mais do que suspeito do diretor da Funai. Fácil de ver e mais fácil ainda de provar. Primeiro berrou para todo o Mundo (Mundo esse que está de olho perverso no Brasil e na especulativa formação de nações indígenas para melhor exploração das imensas riquezas existentes na região, berrou que tinha acontecido uma chacina, em terras do Brasil, chacina essa contra os ianomâmis num montante de quase cem chacinados, cujos nomes também remeteu para o estrangeiro.

Claro, procedeu assim na certeza do estrondo, mais um, de desmoralização do Brasil. Fez mais, sem consultar o Ministério da Justiça, a que está subordinado, muito menos o Itamarati transportou em avião da Funai um deputado norte-americano e uma especialista em ecologia, do Canadá, cuja presença foi impedida oficialmente. Em meio a toda a atoarda da repercussão, terrível, ampliada ao máximo pela mídia empenhada em reduzir moralmente o Brasil, comparecem de maneira infeliz e mesmo ridicula o ministro da Justiça e o promotor-geral da República e afirmam, ignorando face aos tratados que assinamos, que tudo indica um "genocídio". Leviandade imperdoável. Vem, depois, a verificação de que os fatos, em muito menos proporções do que as anunciadas quanto ao número de vítimas, se passara em terras da Venezuela.

Final da história, mais essa, o nosso presidente, João Paulino, de excepcional capacidade de errar e não saber a que veio na posição que diz ocupar, não demite o diretor da Funai e, pelo jeito, só falta lhe colocar no peito uma medalha de exaltação e reconhecimento. Claro acreditamos que tudo isso vai passar, que o Brasil vai ganhar estabilidade e acabará mesmo se organizando. Porque é muito grande, é muito rico, está inteiro, não fragmentado como interessa às potências gulosas da Amazônia. Sobrevive. Esse o grande milagre brasileiro.